



# NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!  
Sob o programa de revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário

Ano XIX - Maio de 2023

(11) 95446-2020

nossa.classe@hotmail.com | www.pormassas.org

@massas.por | anchor.fm/por-massas

## POLÍTICA OPERÁRIA

# É PRECISO LUTAR PELOS EMPREGOS E SALÁRIOS COM TODA NOSSA FORÇA

## É PRECISO LUTAR PARA QUE AS ASSEMBLEIAS SEJAM VERDADEIRAMENTE DEMOCRÁTICAS É PRECISO LUTAR PARA CONSTITUIR DIREÇÕES SINDICAIS CLASSISTAS E COMBATIVAS

As direções sindicais colaboracionistas e apodrecidas têm impedido que os sindicatos sirvam de instrumento de luta contra as demissões, o rebaixamento salarial e as perdas de direitos.

A destruição de postos de trabalho na indústria cresce dia a dia. Isso vem ocorrendo não só no Brasil, mas em todo o mundo. A informatização do processo de produção resulta em diminuição crescente da força de trabalho. As multinacionais são as que puxam o carro da modernização e que mais demitem. É o caso das montadoras. A implantação dos carros elétricos é utilizada para justificar a drástica redução dos empregos.

Como se vê, quem paga pela adaptação tecnológica da indústria é a classe operária, em primeiro lugar. Com o crescimento do desemprego industrial, o conjunto dos trabalhadores recebe as terríveis consequências sociais.

É o que acontece com a implantação da brutal reforma trabalhista e com a lei da terceirização. A aplicação da flexibilização capitalista do trabalho pelas montadoras foi às últimas consequências com a imposição dos PDV, lay-off, banco de horas, redução de jornada com redução salarial etc. Esses mecanismos protegem os altos lucros dos capitalistas. E, por outro lado, precarizam os empregos, levam às demissões, eliminam direitos e desgraçam, assim, a vida da família operária.

É um verdadeiro crime contra a classe operária os

acordos de lay-off, PDV etc. assinados pela burocracia sindical vendida ao patronato. Nesse exato momento, a direção do Sindicato Metalúrgico do ABC aceitou mais um acordo de lay-off para os operários da Mercedes.

O Boletim Nossa Classe vem denunciando e lutando diariamente contra os acordos de demissão e de destruição de direitos trabalhistas. Mas, somente os trabalhadores podem pôr fim a esses malditos acordos. Não se deve aceitar mais as assembleias antidemocráticas e manipuladas como a que ocorreu na Mercedes, para aprovar o lay-off e a farsa da luta contra os altos juros. Ao contrário, cabia à assembleia se colocar por uma resposta verdadeiramente operária.

Trata-se de organizar a luta pela redução da jornada de trabalho sem redução dos salários. Trata-se de acabar com a terceirização e conquistar a estabilidade no emprego. Essas duas reivindicações são o ponto de partida para a proteção de nossa força de trabalho e de nossas famílias.

***O Boletim Nossa Classe condena todo acordo que sacrifica o trabalho e protege o capital. Chama a classe operária a se unir em luta pela redução da jornada de trabalho, sem redução dos salários. Chama a pôr em pé uma verdadeira democracia das assembleias e das decisões coletivas. Chama a derrubar do poder dos sindicatos as direções que servem ao patronato e colocar no lugar delas uma direção verdadeiramente classista e de combate.***

## Aonde levará mais um lay-off na Mercedes?

A direção do sindicato aceitou, mais uma vez, o lay-off da multinacional alemã. Disse que está garantida a volta dos 1200 operários, sendo que serão pagos 100% do valor líquido dos salários. Com isso, os burocratas sindicais querem dizer que assim se estaria protegendo os empregos e salários.

O que tem acontecido de fato com os lay-offs? As multinacionais utilizam para preparar uma nova onda de PDVs. É preciso também ter claro que a suspensão de contratos pelo lay-off implica a perda de tempo para aposentadoria, férias e outros benefícios. É necessário

lembrar que a Mercedes já havia demitido recentemente 3.600 trabalhadores e terceirizado o setor operacional da fábrica. E o que fez a direção do sindicato? Aceitou essa barbaridade como se fosse impossível de lutar pelos postos de trabalho e pelos salários.

***O Boletim Nossa Classe denuncia mais esse acordo traidor. Chama os operários a confiarem em suas próprias forças, a defenderem seu programa próprio de reivindicações, a impor a democracia das assembleias e a combater a direção sindical que serve aos interesses do patronato.***

## Construir as oposições sindicais classistas, essa é a nossa tarefa

Os operários vêm mostrando seu descontentamento com as direções sindicais, que abandonaram a luta pelos empregos, salários e direitos trabalhistas. Não basta ficar com raiva dos acordos traidores. É preciso organizar desde as fábricas uma oposição sindical classista, democrática e combativa.

***O Boletim Nossa Classe tem se esforçado nessa tarefa, que, como sabemos, não é fácil, mas é o caminho para expulsar esses burocratas que se apossaram de nossos sindicatos.***

## Denúncia de operários da Mercedes

O Boletim Nossa Classe recebeu denúncias de metalúrgicos da Mercedes, que não aceitaram o acordo de lay-off e a farsa da luta pela queda dos juros. Eis:

“O sindicato fez assembleia aqui e veio com a mesma conversa de sempre, defendendo a empresa. Começaram justificando que devido à falta de peças, alta dos juros e queda nas vendas, a fábrica iria produzir apenas em um turno, durante dois ou três meses, a partir de maio. Depois de apresentar os motivos da empresa, eles não deram opções. Falaram que para enfrentar a redução na produção a proposta da fábrica era o lay-off e pediram votação. Não perguntaram nem quem concordava ou não concordava. Só informaram que a empresa daria o lay-off em maio e perguntaram ‘você está ciente?’.

Não apresentaram nenhuma contraproposta dos trabalhadores. Simplesmente informaram e pediram o voto de aceitação dos trabalhadores. Os trabalhadores colocados em lay-off ficam com o contrato de trabalho suspenso e o tempo não conta para as férias, 13º e aposentadoria.

Na primeira votação, a maioria dos trabalhadores não levantou as mãos, não deu apoio à proposta. Só na segunda votação, depois da direção mentir dizendo que organizaria a luta, a proposta foi aprovada. O pior, o sindicato não falou nada sobre como ficaria a situação dos trabalhadores com contrato temporários demitidos em outubro e os que vencem o contrato agora em maio”.

O Boletim Nossa Classe recebe as denúncias como sendo verdadeiros gritos de rejeição à política de conciliação e de traição das direções sindicais burocratizadas.

*A denúncia dos companheiros só confirma o que o Nossa Classe vem falando. A direção dos metalúrgicos do ABC deixou de ser representante dos trabalhadores e passou a ser representante dos patrões. Quando faz assembleias, parece membros do RH da empresa. Faz e fala sempre o que a empresa manda. Não apresenta nenhuma proposta para defender os empregos, os salários e os direitos dos trabalhadores, para se opor e combater a proposta patronal de demissões, terceirização, redução de salários e direitos.*

## AUMENTAM OS ACIDENTES E MORTES NO TRABALHO É NECESSÁRIO CONSTITUIR AS CIPAS CLASSISTAS E INDEPENDENTES DOS PATRÕES!

Acidentes de trabalho matam sete trabalhadores por dia. Essa é a divulgação do próprio órgão burguês, o SmartLab. O número de trabalhadores mortos subiu em 36% - foram 2.538 mortes. Isso sem contar com os trabalhadores precarizados nos subempregos e autônomos. De 2012 a 2022, registraram-se 6.774.543 notificações de acidentes e 25.492 acidentes com mortes.

A classe operária vem per-

dendo sua vida nas fábricas para manter os altos lucros da patronal. A precarização, agravada com a terceirização, tem mutilado ou ceifado vidas de parte da classe operária.

*O Boletim Nossa Classe defende a constituição de Cipas e Comissões de fábricas de luta, classistas e independentes. Impor o controle operário da produção, como única forma de garantir condições seguras de trabalho.*

## 15º MÊS DE GUERRA NA UCRÂNIA

O Boletim Nossa Classe tem feito uma campanha internacional pelo fim da guerra, por uma paz sem anexação e sem nenhuma imposição dos Estados Unidos e da OTAN. A continuidade da guerra na Ucrânia está se transformando em uma grande conflagração mundial.

*O Boletim Nossa Classe chama os operários a fortalecerem a bandeira de fim da guerra. Somente a classe operária unida e em luta pode acabar com a guerra de dominação.*

## Lutar pela efetivação dos trabalhadores terceirizados! Unidade dos terceirizados e efetivos

Com a terceirização, os patrões reduzem seus custos, dividem os trabalhadores e cortam salários e direitos. A terceirização é como um câncer para a classe operária. As empresas começam terceirizando os serviços de limpeza, depois o refeitório, a segurança e outros. A lei da terceirização de Temer, aprovada no Congresso Nacional, permitiu às empresas terceirizarem setores diretos da produção. Com o avanço da terceirização, hoje, dentro das fábricas, existem vários pisos salariais e vários sindicatos. Os trabalhadores estão divididos. Além dos terceirizados, têm ainda os trabalhadores com contrato temporário. Os terceirizados e ganham, em média, 1/3 do salário pago aos que são efetivos.

As direções do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e dos demais sindicatos, ligadas à CUT e as outras centrais, passaram a aceitaram a terceirização até mesmo na produção.

*O Boletim Nossa Classe chama os companheiros a organizarem em cada fábrica a luta para acabar com a terceirização e impor aos patrões a efetivação de todos os terceirizados. Acabar com os salários diferenciados para as mesmas funções, e a divisão entre os trabalhadores. Trabalho igual, salário igual.*

## 1º de Maio: trabalhadores levantam a bandeira de redução da jornada de trabalho e salário mínimo vital

Em vários países do mundo, as manifestações mostraram a disposição da classe operária em lutar pelos empregos, salários e direitos. Na França, o protesto se concentrou contra a violenta reforma da previdência. Na Coreia do Sul, a poderosa manifestação levantou a bandeira de redução da jornada sem reduzir os salários e elevação do salário mínimo. Onde houve 1º de Maio de luta, os explorados foram às ruas para defender sua força de trabalho e a vida de suas famílias.

No Brasil, infelizmente, o 1º de Maio realizado pelas centrais sindicais foi transformado em palco de apoio ao governo Lula. Para isso, essas direções colaboracionistas tiveram de renunciar e negar a defesa dos empregos, do salário mínimo vital e pela revogação das reformas trabalhista e previdenciária de Temer e Bolsonaro.

*O Boletim Nossa Classe rejeitou o 1º de Maio governista e participou do 1º de Maio da Praça da Sé. Apesar de minoritário e com pouca participação operária, foi um 1º de Maio independente dos governantes e de defesa do programa de reivindicação dos explorados.*